

RECUANDO NOS TEMPOS...

Era assim, ainda não há muitas décadas. Os campos, eram todos cultivados. Havia tanta fartura de mão de obra, que o dono das terras, cultivava os seus terrenos a tempo e horas e, se ainda lhe sobejava tempo, ia ajudar os outros agricultores, mais retardados, para que todas as sementeiras se fizessem na devida altura ou se procedesse à recolha dos produtos, quando estivessem maduros.

Nenhuma oliveira ficava por verejar e ainda depois dos frutos recolhidos, se procedia ao rebusco, para apanhar algum bago que tivesse escapado à vista.

Para auxiliar o lavrador, havia muitas juntas de bois. Só nos Escalos do Meio chegaram a existir 10 juntas de bois, além de outros bovinos, que trabalhavam isoladamente. Eram estes animais que lavravam as terras e faziam o transporte das coisas. E, enquanto se procedia às sementeiras, viam-se as perdizes, os galos, os corvos, as roias etc, a andar por cima da terra negra, à procura de algum bago de milho ou de centeio, que ficasse descoberto. E, viam-se ainda as alvéolas, os melros e outras aves de pequeno porte à procura de minhocas, e de outros insectos, que vinham ao de cima da terra, os rebanhos de ovelhas e de cabras, apascentavam nos montes, enquanto os seus pastores ou pastoras, cantarolavam à desgarrada, em conotação com o chilrear de tantas aves de que já falei, como ainda dos pica-paus, das carriças, dos cuços, dos rouxinóis, dos papa-figos, etc, de que se compunha a fauna da nossa região, em que todo aquele cantório, formava uma linda orquestra, tão aprazível à vista como aos ouvidos. Os bois, ali, foram extintos.

Não havia matagais nesse tempo, tão espessos como actualmente porque todos os matos, eram roçados, quando ainda eram pequenos e aproveitados para estrume, o melhor adubo das terras, pois que dava melhor sabor aos produtos. E, para culminar, existiam os rebanhos, de que já falei, que roíam os matos até à raiz.

A mata, assim limpa, estava parcialmente, livre de incêndios.

Os pais transmitiam aos filhos as suas ideias, enfim, a sua experiências, que era seguida pelos filhos. A terra dá tudo o que nós precisar-mos, desde o pão para a boca, do ferro para a nossa enxada, o tecido para o nosso vestuário, a madeira, para se fazerem as tábuas para o nosso caixão, a madeira, com que se construíram as Caravelas, que levaram os portugueses aos confins do mundo. A floresta purifica o ar que nós respiramos. As gentes desse tempo, viviam é certo, uma situação medíocre com pouca cultura. Mas eles, não eram nada tolos. Eles queriam preservar a floresta, que era a maior riqueza do país. Eles queriam preservar a agricultura, porque sem ela, não se pode viver. Mas um dia levantaram-se vozes, de que nem só do pão vive o homem, pelo que era preciso que ele vá aprender também, de como nasceu o mundo, o sol, a lua, enfim, a Natureza, cuja ciência, por muito desenvolvida que esteja, nunca conseguirá desvendar esse segredo. E, vai daí, muitos foram os que partiram à procura da descoberta e poucos os que ficaram. Por tal motivo, os campos, ficaram ao abandono. A floresta, foi desprezada. E, assim num lado e noutro, vislumbra-se, uma, mata fechada, um bosque cerrado, sem solução à vista, para resolver o problema. Os novos, não nasceram nesta situação, nem ninguém os ensinou a inspirarem-se a debruçarem-se sobre o assunto, porque eles, tomaram já novos rumos, talvez os mais sublimes (não sei explicar) porque serão os nossos filhos ou netos, os beneficiados ou os prejudicados, mas isto é um assunto que só o tempo o dirá.

Mas o que é certo é que a terra, não perdoa a quem a despreze, que por tal acontecer, a mãe-natureza, tem-se vingado de nós, com severa punição, originando um silvado nos nossos prados e destruindo a nossa floresta, implacavelmente, consumida pelo fogo.



Por: António da Rosa

Da Carta Pastoral do Sr. Bispo de Coimbra em 2001

RAMOS QUE HÃO-DE CRESCER

Voltemos às Parábolas Evangélicas referidas no início desta Carta, de modo particular à árvore que surgiu do grão de mostarda. Transformando a parábola em significativa alegoria, proponho alguns ramos que urge cuidar, isto é, alguns sectores da pastoral que nos merecem particular atenção.

Os Jovens. A nossa pastoral juvenil, que supõe o diálogo com a escola, é prioritária.

Têm-se verificado nela alguns passos significativos, mas chegou a hora de muito mais gente se empenhar nesta acção: pais e professores, párocos e assistentes, paróquias, movimentos e religiosos, todos daremos as mãos, para, com os próprios jovens, garantirmos na Diocese, particularmente nas suas cidades e na sua principal Universidade, uma pastoral juvenil dinâmica e atraente.

A família. Uma análise sociológica elementar aponta as famílias dos nossos concelhos menos citadinos, onde se situam

ainda cerca de 300 mil habitantes, como famílias sãs. Todavia, as influências chegaram e as alterações já se acentuam. Apoiar a família, no campo ou na cidade, é urgente.

Os homens e mulheres de cultura. Não é só a secular Universidade que torna Coimbra um Centro de intercâmbio cultural. Outras Universidades e grandes Institutos Politécnicos, os meios hospitalares, os pólos de intenso turismo, os constantes colóquios científicos... São outras tantas realidades que provocam em nós uma pergunta: Estará o Evangelho como luz elevada, capaz de iluminar toda esta actividade superior?

Iniciativas de diálogo e intercâmbio serão o caminho, talvez humilde mas já aberto, para que a fé cristã não se recolha às igrejas e ao foro individual.

Os mal amados. Temos na Diocese algumas instituições de serviço social que muito nos honram. E não podemos esquecer que Coimbra foi berço de autênticos génios de caridade, em décadas

do século que findou. Desdobram-se as paróquias em centros de serviço social, votados sobretudo ao acolhimento de crianças e idosos.

Mas quem não anda preocupado com as novas situações de pobreza que se multiplicam entre nós? Sem minimizar o que se faz, havemos de nos alertar para o que importa fazer.

Os membros de movimentos apostólicos. Numa cidade universitária e numa região do centro do País, as associações e os movimentos apostólicos implantam-se com natural facilidade.

E são bem vindos. Esperamos que saibamos todos conseguir uma integração concorde e harmoniosa, de que resultem maiores frutos.

Os cristãos chamados à consagração.

Repetidamente temos ouvido que Deus não falta com vocação de consagração.

Se assim é, então havemos de nos penitenciar, por não termos proporcionado condições para esse chamamento divino, que Deus faz através da Igreja.

D. Albino



VOLTA AO MUNDO

bolso, sem saber que estava premiado.

CHILE. Um menino viveu 11 anos numa caverna, na companhia de 15 cães, alimentando-se com o leite de cadelas. Foi levado ao hospital pela polícia.

LISBOA. Teresa Carvalho de 36 anos, é a primeira aviadora comandante da aviação civil, em Portugal. Guiou o AIRBUS 319, para Milão com 114 pessoas, em perfeita normalidade.

LISBOA. O 8 de Julho foi um dia nacional.

A urna com os restos mortais da fadista Amália Rodrigues foi trasladada do cemitério dos Prazeres para o Panteon nacional e lá ficou em repouso perpétuo, entre o poeta João de Deus e Almeida Garrett.

Foi condecorada a título póstumo pelo Presidente da República com a medalha Grã-Cruz do Infante D. Henrique. Foi a primeira mulher a receber tal distinção nacional!

TOMAR. Neste momento, a comunidade ucraniana tem cerca de 100 mil pessoas. É o maior número de emigrantes em Portugal.

LISBOA. No dia 8 de Junho, "O Público" publicou um artigo do Dr.

Manuel Maria Carrilho, ex-Ministro da Cultura, no Governo de Guterres. Ele acusa o Primeiro-Ministro de ser o único culpado pela situação caótica das finanças, em que está mergulhado o País. Está no abismo.

Abismo atraí Abismo. Asneira puxa asneira, dizia o escritor Camilo Castelo Branco.

O socialista pede um congresso extraordinário do Partido Socialista, para resolver a alternativa sem demoras ao actual governo moribundo.

FRANÇA. Faleceu Maria Bre-mont, com 115 anos.

Era considerada a mulher mais velha do mundo.

ALCOBAÇA. A Judiciária deteve três homens de países de Leste, de 30 e 34 anos, como suspeitos do homicídio de um homem natural da Rússia, ocorrido em Chiqueda, Alcobaca.

LISBOA. Em Portugal, exercem clínica 1330 médicos espanhóis. Cá não temos médicos, porque o seu número é clauso. Lá em Espanha, estudam quantos querem, e por isso, há fartura de médicos, até para invadir Portugal.

PINHEIRO BORDALO. Esteve internado na Clínica de Santa Cruz,

Continua na pág. 3

CARTAS AO DIRECTOR

Moscavide, Junho de 2001
Um olá muito especial para o Sr. Padre Aníbal:
Vai aqui mais um trabalho que lhe é dedicado e também para o nosso jornal.
Em princípio será já para sair no jornal de Agosto, uma vez que já enviei outros trabalhos para saírem no jornal de Julho.
Espero que goste deste "coelhinho" a acompanhar as quadras cá do Cotrim.
E aqui vai um grande abraço, com cumprimentos do

Rogério Cotrim

Cartaxo, 08 de Junho de 2001
Ao Jornal "A VOZ DA GRAÇA"
Nodeirinho
PEDRÓGÃO GRANDE

Ex.mos. Senhores, com os meus respeitosos cumprimentos, junto envio um cheque na importância de Esc.2 000\$00 (dois mil escudos), para pagamento da minha assinatura até ao final do presente ano.

Aproveito para apresentar as minhas desculpas por só agora regularizar o seu pagamento.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me de V.ªs. Ex.ªs. Muito respeitosamente.

Armindo Joaquim Lourenço Neves
Av.ª. João de Deus, LOTE 5-4.º.
Esq.ª. - 2070-011 CARTAXO

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Directores Fundadores:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:
Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFONE 236 550 155

Depósito Legal: nº. 236/82
N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvino) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Armando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
Eduardo Abreu (Várzea)
D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabacos - 3250 Pussos
Telef. 236 636 192 Fax 236 636 422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tragem mensal: 1.200 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:
(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:
Carlos Louro

- Castanheira de Pera:
António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:
Redacção P.e Aníbal

- Graça:
Lar-Dia - D. Ilda Simões

Amadora, 25 de Junho de 2001
Ex.mo Senhor
Pe. Aníbal Henriques Coelho
NODEIRINHO

Dado o estado emocional em que fiquei, com a morte da saudosa mãe, só agora a pedir-lhe para não se infastuar acontecimentos "nosso" Jornal "A VOZ DA GRAÇA".
Júlio Baptista

Moscavide, Julho de 2001
Rev.mo Sr. Padre Aníbal

Os nossos votos de boas melhoras. Nós cá estamos como a vida deixa e Deus vai permitindo.

Acabo de receber a carta de V.ª Rev.ªcia, com o cheque que me enviou. Obrigado.

Vai aqui este postal ilustrado que nos mostra a Torre Vasco da Gama, aqui no Parque das Nações e também Moscavide e lá mais ao longe o bairro da Portela (Sacavém) uma bela imagem para o seu jornal da Voz da Graça.

E aqui vai um grande abraço e os nossos cumprimentos

Rogério Cotrim - (Moscavide)



Pedrógão Grande - 04/06/2001

Ex.mo Sr. Director do Voz da Graça junto envio cheque N.º 0572798894 C.C.A.M. no valor de 5.000\$00 (cinco mil escudos) para pagamento da assinatura.
Sem outro assunto

ECOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Por António Tomás Nunes - Amora

De Memória, sem consultar.

Em setembro de 1958, fui nomeado, Agente das Máquinas de Costura "Oliva". A primeira que coloquei, foi no lugar do Mosteiro, no dia 21 de Outubro de 1958, e foi comprada pela Sr.ª D. Maria de Lurdes Gonçalves que então era Regente escolar, no dito lugar do Mosteiro. É hoje Professora oficial reformada, e boa assinante da "Voz da Graça".

Fiz parte da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, corporação inaugurada no dia 19 de Julho de 1964, Domingo. Da mesma faziam parte os Srs. Manuel Nunes David (Carvalheira), Epifânio David Martins Junior, Manuel Aires

Fernando Mendes Graça da Silva
14 Terrasse Jean Renaudie
Saint Martin d' Heres 38400
France
Ex.mo Sr. Director da Voz da Graça

Pe. Aníbal Henriques
Onde há tanto pinheiral
Por entre vales e serras
Ali nasceu um jornal
O seu primeiro
P.e João Nunes dos Reis.
O último professor foi João
de Brito
E nasceu o "VOZ DA GRAÇA"
Para informar o leitor
Nos anos que já passaram
Sempre feito com amor.
Colaboram os leitores
Com ideias, tantas mil
Desde o ANTÓNIO DA ROSA
Ao Prof. REIS BRASIL.
Há leitores por todo o lado
Lá isso ninguém duvide
Em Portugal e estrangeiro
Diversos em Moscavide.

Espero pela sua compreensão. Junto lhe envio cópia do despacho, espero que brevemente possa fazer-lhe uma pequena visita. Sem mais, os meus melhores respeitosos cumprimentos.

Ex.mo Sr. P.e Aníbal

A morada do Sr. Avelino é R. da Vila N.º 407
3240-322 Avelar
Recebi o jornal e entreguei ao Senhor. Segue a morada.

Como vai a sua saúde? Oxalá tudo bem e que continue a poder orientar o jornal Voz da Graça como sempre o teu feito.

Parabéns pelo seu esforço e tão grande era vontade exemplo para tantos outros que podem e nada fazem.

Um abraço amigo da que muito o estima e considera,
M. Alice Abreu Medeiros

Henriques, Ângelo Francisco Teixeira e Albino Pereira que era o Comandante, e eu era Vice-Comandante.

Era instrutor dos Bombeiros o Sr. Jorge Godinho, de Tomar, e vinha cá aos Domingos dar instrução.

Fui eu que comecei a acompanhar os Bombeiros e a dirigir o pagamento dos incêndios na floresta, aprendendo com os Bombeiros de Figueiró a extinguir os incêndios florestais, pois isso ensinou o Sr. Godinho.

Em Julho de 1965, o Sr. Maia Alcoforado, o Encarregado da Biblioteca Itinerante n.º 37, com sede em Pedrógão Grande convidou-me,

CANTO DA POESIA



AO SR. PADRE ANÍBAL
E
AO JORNAL
VOZ DA GRAÇA



P'ras bandas do Nodeirinho
Onde há tanto pinheiral
Por entre vales e serras
Ali nasceu um jornal

O seu primeiro
P.e João Nunes dos Reis.
O último professor foi João
de Brito

E nasceu o "VOZ DA GRAÇA"
Para informar o leitor
Nos anos que já passaram
Sempre feito com amor.

Colaboram os leitores
Com ideias, tantas mil
Desde o ANTÓNIO DA ROSA
Ao Prof. REIS BRASIL.

Há leitores por todo o lado
Lá isso ninguém duvide
Em Portugal e estrangeiro
Diversos em Moscavide.

em nome da Fundação Calouste Gubenkian, para seu substituto. Aceitei e comecei, a trabalhar em Novembro de 1965.

Nesse tempo trabalhava-se aos Domingos. Fui trabalhar no Concelho da Sertã. E assim chegou o tempo de eu ir trabalhar nas diversas, faltas do encarregado. No dia 28 de Setembro de 1973, 6.ª feira, retirou-se ele, com baixa médica para Mira, onde residia. No princípio de Outubro ainda me escreveu um postal. Pouco depois, foi acometido de doença grave, recolhendo ao hospital dos Covões, onde faleceu em Janeiro de 1974. Como é lógico, após o seu falecimento, fiz tudo para ficar no lugar, e consegui. Em Junho de 1986, fui convidado a reformar-me.

Aceitei o convite. Tinha 71 anos de idade.

No dia 25 de Abril de 1974, 5.ª feira, estava eu de serviço ainda como substituto. Fui trabalhar em Campelo Fontão Fundeiro, Vilas de Pedro, concelho de Figueiró dos Vinhos e Nodeirinho, Vila Facaia e outros lugares, deste Concelho de Pedrógão Grande.

Minha falecida mulher era diabética e ia há vários anos ao Centro de Saúde de Pedrógão ao controlo que a doença exigia. A última vez que lá foi, aconteceu no dia 15 de Dezembro de 1995, 6.ª Feira.

No Domingo seguinte, 17 de Dezembro, vieram os meus filhos buscar-nos a Pedrógão para Cruz de Pau, na intenção de regressar à Terra, o que já aconteceu, por falta de saúde dela; Entrámos para o Lar onde ainda me encontro, no dia 2 de Maio de 1996.

E a 23 de Janeiro de 1997 ela falecia, e partiu para a eternidade.

São assim as voltas que o mundo dá!

Desde o ANTÓNIO JACINTO
Passando ao MANUEL PEDROSO
Confessam que o jornalinho
É pequeno, mas jeitoso.

Também o ANTÓNIO TOMAZ
O bom trabalho elogia
E para o MANUEL CARVALHO
O jornal é uma alegria.

Com o COTRIM habituado
A escrever p'ró jornalinho
Aqui têm os bons leitores
As quadras com carinho.

DEUS queira que o PADRE ANÍBAL
Continue com destemor
A editar o VOZ DA GRAÇA
Que fez nascer com amor.

P'ra famosa Firma Simões
Que não hajam embaraços
De fazer tão bom jornal
Lá na GRÁFICA DOS CABAÇOS.

ROGÉRIO G. COTRIM - MOSCAVIDE

- Minha mãe, quem é aquele
Pregado naquela cruz?
- Aquele, filho é Jesus...
É a santa imagem dele!

- E quem é Jesus? - É Deus!
- E quem é Deus? - Quem nos cria,
quem nos manda a luz do dia
e fez a terra e os Céus;

E veio ensinar à gente
que todos somos irmãos
e devemos dar as mãos
uns aos outros irmamente.

Todo amor, todo bondade!
- E morreu? - Para mostrar
que agente pela Verdade
se deve deixar matar.

Poeta João de Deus

O GIGANTE DA SOLIDÃO

Eu era um pastor solitário;
As ovelhas, os meus versos.
No prado do armário
As guardava, dispersos.
Eu David, sem ser rei,
Foi desde que comecei
A conviver com poetas
Que tive esta sensação
De abrir o meu coração,
Dar-lhe formas mais diletas;
Eu encontrei a alegria
E, qual pastor imaginário,
Com a "funda" da poesia
E algumas pedras na mão,
Pedras que são meus poemas
E que em convívio lancei
Em clima de união,
De amizade, simpatias,
Com as pedras acertei,
Derrotei esse Golias
Que era a minha solidão.

Armando David

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.500\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.500\$00.

Assinatura _____

LOCAIS ONDE SE PODE PAGAR AS ASSINATURAS DA "VOZ DA GRAÇA", DEIXANDO POR ESCRITO O NOME E MORADA:

Pedrógão Grande, ao Sr. Carlos David.

Figueiró dos Vinhos, Café Central, a Fernando Manuel M. Duarte.

Castanheira de Pera, a António Martins, Barbeiro - Souto do Vale

Graça, Lar-Dia, a D. Albina Henriques Nunes

Redacção, Nodeirinho, a P.e Aníbal.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da pág 1

cidade de Coimbra, onde sofreu uma operação cirúrgica com bom êxito o nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Francisco Coelho, Carteiro reformado.

Já regressou ao lar. Votos de boas melhoras.

FÁTIMA. O Museu de Cera além das 112 figuras tem agora mais 6 novas figuras, a representação dos pastorinhos. A cena custou 23 mil contos. Foi elaborada numa oficina de Londres. As figuras são os 3 pastorinhos, o Papa, D. José Policarpo e o P.e Luís Kondor.

ALEMANHA. Suicidou-se a mulher de H. Kohl, por já não poder suportar a clausura a que a forçava a alergia à luz solar, de que sofria desde 1993.

FRAZOEIRA. A banda comemora os 160 anos da sua fundação. Foi a Lisboa e foi recebida, na assembleia da República, pelo Presidente Almeida Santos. Acompanhou-a o arquitecto Keil do Amaral, de Canas de Senhorim, bisneto de Alfredo Keil, o autor do Hino Nacional, a "Portuguesa", ensaiado, a primeira vez, no Carril, pela Música da Frazoeira. Não pagaram viagens.

ANGOLA. O Presidente José Eduardo dos Santos, é um dos 30 maiores perseguidores dos jornalistas, no mundo, incluído o barbudo ditador de Cuba, Fidel Castro. São contrários e inimigos da liberdade de imprensa.

LISBOA. Corre a notícia de que a casa do ex-ministro das Finanças, deputado Dr. Joaquim Pina Moura foi assaltada, os ladrões terão levado jóias no valor de 10 mil contos, sem pagar impostos ao Fisco. Bom negócio...

UCRÂNIA. O Papa João Paulo II visitou a Ucrânia cinco dias, de 23 a 28 de Junho.

Foi bem recebido por milhares de católicos e ortodoxos. Quebrou-se o gelo entre uns e outros. O Papa beatificou 28 Mártires, vítimas do regime comunista.

Deus traga a união, dos ortodoxos com a Igreja Católica, tão necessária, nos tempos actuais.

FILIPINAS. O vulcão entrou, em forte actividade.

Por isso o governo ordenou a rápida evacuação de onze mil moradores, na área de 6 quilómetros do vulcão.

BOLÍVIA. Na noite de 23 de Junho, um violento sismo flagelou o Chile, o Peru e a Bolívia.

Morreram 48 pessoas, com mais de 500 feridas e muitas desaparecidas.

GUIMARÃES. No dia 24 de Junho foi levantada uma nova estátua a D. Afonso Henriques, o 1.º Rei de Portugal. É obra do escultor João Cutileiro.

Custou onze mil contos. Não é nada parecida com a velha estátua, obra de Soares dos Reis, nos moldes históricos. Esta estátua poderá ser a de um Álvaro Cunhal, mas nunca a de D. Afonso Henriques, o 1.º Rei de Portugal, disse um crítico.

BRASIL. Cinquenta milhões de brasileiros, cerca de 30% da população, vivem, na miséria. Em tempos idos, a voz clamorosa do falecido Bispo D. Helder da câmara era um baluarte do povo pobre contra os ricos do Brasil. E agora quem defende os pobres, no grande Brasil?

LISBOA. A diabetes vai ser uma das doenças do século.

O número de novos casos aumenta em todo o mundo.

O número de diabéticos aumentou de 30 milhões, em 1985, para 130 milhões em 2000. Dentro de 20 anos chegará a 300 milhões, em todo o mundo.

Em Portugal há agora cerca de 500 mil. Mas em 2010, teremos cerca de um milhão de diabéticos.

OURÉM. Eduardo Catroga, ex-ministro das Finanças, no governo de Cavaco Silva, disse: "O Estado engordou, e agora o PS tem de fazer dieta."

Crítico o aumento de funcionários públicos.

"Gastámos mais de mil milhões de contos, desde 1995 até agora".

JAPÃO. A Polícia deteve uma mulher que a pedido do marido, afilto com problema financeiro, o estrangulou com a gravata, e o teve escondido em casa, durante 15 dias.

INGLATERRA. Amy Isabel, de 113 anos, é agora considerada a mulher ou a pessoa mais velha da Europa.

LISBOA. Na tarde de 3 de Julho, ano 2001, tomaram posse, em Belém, os 6 novos ministros.

É a 5.ª remodelação ministerial do Governo Socialista de Guterres que, por conselho de Paulo Portas, Durão Barroso e outros, devia antes retirar-se, em vez de remodelar.

Um governo que empenhou o País, em mais de mil milhões de contos (um número astronómico), perdeu por completo a confiança dos portugueses. Não tem credibilidade.

Quanto mais tempo estiver no poder maior será a agonia da Nação. Impõem-se Eleições antecipadas para o Povo eleitor escolher um novo governo que

sabia e queria governar, que reponha a justiça no seu devido lugar, que dê a Segurança Social, restituindo a autoridade e prestígio aos Agentes da Polícia e Guarda, e punindo os ladrões e assaltantes, que tomaram conta do país.

PEDRÓGÃO GRANDE. No dia 24 de Julho, celebrou-se o Dia do Concelho e a Cerimónia de Entrega do Prémio Autárquico aos alunos que mais se distinguiram, no ano lectivo 2000/2001.

POMBAL. As tradicionais Festas do Bodo começaram no dia 27 de Julho. Estão orçadas em 45 mil contos. Foram marcadas por algumas novidades e inaugurações de relevo.

Como o da Quinta de Santana, na Redinha, e do Centro Cultural, junto da Igreja matriz.

No dia 29 marcou a tradicional Procissão, com a participação de todas as capelas da Freguesia.

NOME PARA TODAS AS RUAS

Cerca de 20% dos 4,5 milhões de domicílios, no País, não tem endereço adequado, sem nomes de rua e sem números de porta. Com razão, os Correios querem todas as ruas com nome, e portas com números para não dificultar a distribuição postal ao domicílio.

"Vamos chamar as ruas pelos nomes".

Compete ao Presidente da Câmara e às Juntas de Freguesia do Concelho atribuir a cada rua um nome, e a cada porta um número.

Faça-se este bom serviço com a possível brevidade, para bem do povo que recebe correspondência postal, e para bem dos carteiros.

Por desconhecerem as pessoas destinatárias da correspondência a entregar, vêem-se aflitos, e as cartas voltam para trás.

Atenção ao caso, Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Juntas de Freguesia da Graça e de Vila Facaia.

Exposição de fotografias por João Viola

De 29 de Maio a 6 de Junho, o Mestre João Viola, de Nodeirinho, na Ecoteca de Porto de Mós, fez uma exposição fotográfica, com o título "Da terra com amor".

Foi muito visitada e apreciada. Bem haja e bom êxito.

A carne do rato é tão boa como a do porco?

O preto dizia que sim. Em Sumbe, Angola Afonso Manuel de 26 anos, matou-se. Apanhou um rato, lá em casa, e queria come-lo. Mas a sua mulher não deixou. Só por isso o homem suicidou-se!

Que fraqueza!

ADIVINHA

Qual é a palavra de 5 letras que lida da esquerda para a direita, é adverbio, e da direita para a esquerda, é acto do culto.

Solução da anterior: Rosa.

Uma profissão, que não paga impostos

A 2.ª proposta do Partido Liberal é: "Quem trabalha mais deve ser beneficiado".

Mas o actual sistema diz que quem trabalha mais, paga mais impostos.

O Dr. Mário Soares, socialista, ex-Presidente da República, 10 anos, em 2 mandatos, disse que quem se sintia mal, tem direito à indignação, tem direito a queixar-se, tem direito a zangar-se.

E é o que mais se vê, por este país além.

Povo amotinado e revoltado corta estradas, o que é um mal, um prejuízo nacional.

Fazem manifestações públicas e greves, algumas selvagens, outro mal.

Queixam-se amargamente dos impostos sobre pequenas em presas, os seus titulares.

Um visitante desta Redacção contou-nos que um agente de funerária, deste concelho fora à Repartição de Finanças queixar-se dos pesados impostos sobre a sua pequena empresa de Agência Funerária. Que não podia suportar por mais tempo. Se não fossem reduzidos, ia fechar a porta, e seguir outro meio de vida.

O funcionário que o atendeu, perguntou-lhe:

"Então que profissão vai tomar?"

Resposta:

- O ofício de ladrão que não paga impostos. Tudo o que apanha é lucro".

DECLARAÇÃO

Eu, Júlio Rosa Dias, portador do B.I. n.º 4454411, morador em Aldeia das Freiras, freguesia de Vila Facaia, Pedrógão Grande.

Declaro que, a partir de 24 de Junho, ano corrente de 2001, não me responsabilizo por nenhuma dívida feita, ou que venha a fazer minha esposa, Luisa Maria da Conceição Dias, moradora no referido lugar de Aldeia das Freiras.

Nodeirinho, 30 de Junho de 2001

Júlio Rosa Dias

Baptizado

No Domingo, dia 8 de Julho, 2001, na Igreja Paroquial de Pedrógão Grande, foi baptizada Mafalda Inês, filha do nosso assinante Sr. Domingos Manuel Nunes Coelho, funcionário da C.M. de Pedrógão, e de D. Lucília Silva David Conceição, neta dos nossos assinantes Domingos Francisco Coelho, e carteiro reformado, e Carlos David Conceição dos Covais.

A neófito é sobrinha do nosso assinante Albano Silva David Conceição industrial e morador no Prior Velho.

Foi padrinho o tio materno Henriques Silva David Conceição, dos Covais e madrinha a prima Cátia, do Prior Velho.

Foi ministro do baptismo o Pároco de Pedrógão, Rev.do Pedro Miranda.

País, padrinhos, e convidados familiares almoçaram e conviveram, toda a tarde, no novo restaurante dos carrascos, próximo de Ansião. O Sr. P.e Pedro compareceu, e foi regalado com uma pratada de doce de frutas e uma taça do doce "falemo" branco, "Voz da Graça felicita os pais e avós da Mafalda Inês. Um futuro feliz.



AGRADECIMENTO

No dia 19 de Junho às primeiras horas da madrugada, faleceu Florinda Maria, natural do Casal dos Ferreiros, desta Freguesia da Graça, donde era natural.

Contava 97 anos de idade, era viúva de Manuel Baptista e residia à data do falecimento, na Amadora, em casa de uma das suas filhas.

Transladado o corpo para a freguesia da sua natalidade, depois de permanecer o tempo considerado necessário na respectiva casa mortuária, após a Missa de corpo presente, na Igreja Matriz da Graça, foi sepultada no cemitério da mesma Freguesia.

Seus filhos e netos vêm, por este meio, agradecer comovidamente a todos os conterrâneos, que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



FALECIMENTOS

No mês de Junho, ano 2001, no lugar do Salgueiro da Lomba, faleceu o Sr. Almerindo Conceição Simões, filho da Sr.ª D. Maria Augusta da Conceição, Viúva.

O funeral realizou-se para o cemitério de Aguda. O falecido era bom assinante da "Voz da Graça" e muito nosso amigo.

A família enlutada os nossos sinceros sentimentos.

Em Mó Pequena, no dia 12 de Julho, ano 2001, faleceu o Sr. Albino Luís, comerciante, nosso assinante.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande.

Na Amadora, em casa de sua filha, D. Belmira Maria Baptista, faleceu, no dia 18 de Junho, a Sr.ª D. Florinda Maria Nunes, natural do Casal dos Ferreiros, Graça de Pedrógão Grande, viúva de Manuel Baptista.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, após Missa de corpo presente, no cemitério da Graça.

Contava 97 anos de idade. Era mãe do nosso amigo e Sr. Júlio Batista Nunes, nosso assinante a quem apresentamos os nossos sinceros sentimentos a sua esposa, filho engenheiro e toda a família enlutada, de modo especial ao Sr. Engenheiro Luís Baptista Nunes, também nosso assinante.

Recordamos que Manuel Batista falecera em 1998, com a idade de 98 anos.

Em Val da Nogueira, Vila Facaia, faleceu, no dia 6 de Julho, ano 2001, a Sr.ª Dulcelina Domingues, viúva, de 96 anos, tia paterna do nosso assinante Albano Rosa Domingues, dos Matos.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia.

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Uma mulher do campo foi à bruxa.

Terminada a consulta, ia já a sair à porta do consultório, quando a "mestra" lhe fez alta, dizendo:

- Olhe que você ainda me não pagou!
- E com quê? Não trago dinheiro.

Que raio de bruxa é você que não adivinhou que eu não trazia dinheiro?!

Um rapaz doente, no hospital, gritava alto:

- Depressa por favor! Já, já uma injeção "anti-britânica".
- O Sr. quer dizer "anti-tectânica".

- Não, não. É mesmo anti-britânica, é que eu feri-me com uma chave inglesa.

HISTÓRIA DA SEMANA SANTA DE PEDRÓGÃO, ATRAVÉS DA MÚSICA



Por Pedro Miranda

I

Venho propor aos leitores pedroguenses um passeio pela história da Semana Santa em Pedrógão Grande através de documentos musicais. Será um passeio um tanto descontinuo mas nem por isso sem destino.

O primeiro documento é o passionário (livro com o canto da paixão, de Manuel Pousão (1953? - 1683). Este frade Agostinho eremita, do convento da Graça em Lisboa, onde foi mestre de capela, natural do Landroal e discípulo na arte da música de António Pinheiro (Mestre da Capela Ducal de Vila Viçosa), foi responsável pela complicação do canto da paixão mais divulgada no sec. XVII: o Liber Passionum, & eorum, quae a Dominica Palmarum usque ad Sabbatum sanctum cantari solent. Lugduni ad Petrum Guillimin 1675.

Frei Manuel Pousão recolhia e reciclava já uma tradição de canto da paixão segundo uma fórmula melódica não romana mas autóctone, com provável origem na Capela Real no sec. XV, cuja prática é atestada nomeadamente em manuscrito do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e que vem a ser recolhida em letra de forma pela primeira vez por Frei Estêvão de Cristo em Coimbra em 1595.

Mas a política religiosa e cultural de D. João V, vai no sentido da aproximação sistemática a Roma. Funda mesmo uma espécie de escola de cantochão com os frades da província franciscana da Arrábida - aos quais aliás entrega o Real Convento de Mafrá, - que entrega à direcção de um músico romano, o Padre Giovanni Giorgi, que era mestre de capela na basílica de S. João de Latrão e que desde 1725 até à morte em 1782

foi mestre de capela da corte.

É deste tempo o movimento de edição de novos manuais de cantochão que irão marcar fortemente a prática da liturgia em Portugal até meados do sec. XIX.

A este contexto histórico pertence o segundo passionário existente no arquivo paroquial, ao qual infelizmente falta o frontispício, mas que pode ser facilmente datado da segunda metade do sec. XVIII ou princípios do seguinte. A fórmula melódica do canto da paixão é já, naturalmente, a romana, aquela que tenho encontrado em passionário setecentista devidamente datados. Algumas notas a lápis de mão claramente do sec. XX, nomeadamente assinalado entradas da "música" a cantar as turbas, indicam que terá prevalecido sobre o anterior e estaria em uso até à reforma litúrgica do Vaticano II. Com manifesto prejuízo, aliás, dado o facto de ser muito incómodo pela extensão de vozes de que necessita, desde o dó abaixo do dó central até ao fá acima do dó central. Por essa razão, os passos que nos últimos dois anos se têm dado para recuperar o canto da paixão, seguindo aliás e em tudo a liturgia actual, têm por base a fórmula melódica do passionário do sec. XVII, conforme a edição de Frei Estêvão de Cristo de 1595.

O segundo documento é mais propriamente um núcleo de documentos, a saber: a secção de música da Semana Santa do Arquivo da Filarmónica Pedroguense. Deste núcleo salta imediatamente à vista um conjunto, infelizmente incompleto, de responsórios para Quinta Feira Santa de David Perez. Este compositor italiano, que teve uma influência decisiva na formação dos nossos compositores da transição do sec. XVIII para o sec. XIX nasceu em Nápoles em 1711, estudou no conservatório local e iniciou imediatamente a seguir à formação uma brilhante carreira internacional como compositor de óperas que o levou aos principais teatros da Europa central. Em 1752 a sua reputação internacional era suficiente para que D. José I de Portugal o contratasse para mestre de capela da corte e professor das princesas, cargo que ocupou até à morte em 1778. Foram 26 anos de fecundo magistério musical em

Portugal que fizeram dele para os músicos portugueses de então e para os actuais um músico português por adopção. Embora continuasse em Portugal a compor óperas - estreou umas quatorze em Lisboa nesse período - as suas funções de músico de igreja levaram-no a produzir uma quantidade notável de música sacra e a presença de obras suas em Pedrógão Grande confirma a ideia de que tenha sido o compositor mais executado nas igrejas maiores portuguesas na sua época às primeiras décadas do sec. XIX.

Mas este facto diz-nos também alguma coisa de relevante do meio musical desta região em finais do sec. XVIII e princípios do sec. XIX. Esta cópia actualmente no arquivo da Filarmónica pedroguense conserva apenas o baixo vocal e "rabecão" que o reforçava. Pode-se, no entanto, determinar que seria a três vozes (mais tenor e tiple), conforme uma cópia aparentemente completa do espólio do Pe. António Rosa (Barcelos), a que tive acesso. Se esta música foi de facto executada em Pedrógão Grande - é provável que o tenha sido, mas por pouco tempo uma vez que não existem cópias mais tardias - implicou recursos humanos típicos das igrejas urbanas. Como explicar que este tipo música se tenha executado em Pedrógão Grande?

DIAMANTES DE GRANDE VALOR

Quando o príncipe regente, D. João chegou ao Brasil, em 1808, um negro de Minas Gerais, conseguiu fazer chegar-lhe às mãos uma carta, em que lhe pedia a honra de ser admitido à presença do soberano, para lhe entregar um diamante que tinha achado. O diamante foi avaliado em 300 milhões de cruzados. O preto recebeu carta de alforria e uma pensão vitalícia.

O Príncipe D. João usava uma bengala que tinha no castão um diamante avaliado em 150 contos.

Os 20 botões da casaca do rei D. José eram feitos cada um de um brilhante, todos no valor de um milhão de cruzados.

FILARMÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

A Filarmónica de Pedrógão Grande é das mais antigas do País. Foi fundada no ano de 1863, ano em que fechou a escola de latim, criada em 7 de Fevereiro de 1789, e funcionava na Rua Rica, na casa que veio a ser propriedade e habitação de José Pires Coelho David.

Funcionou durante 74 anos. Foi criado no reinado da Rainha D. Maria I, a Piedosa.

O seu primeiro professor foi o P.e João Nunes dos Reis.

O último professor foi João Cabral de Brito.

Foi criada pelo novo pároco, P.e Albino Dias Simões Cardoso, da Bemfeita, Arganil e pelos mais nobres da vila.

Desde 1784 até 1862 - 78 anos - foi pároco da freguesia de Pedrógão Grande o P.e Pedro José de Moraes e Almeida, muito ligado à história da freguesia da Graça. Como Comissário do Bispo de

Coimbra, procedeu à Benção da Capela de N.ª S.ª da Conceição, no lugar da Carvalheira Grande, construída por Francisco Simões, pai do P.e Manuel Simões Godinho, pároco da Tocha, Cantanhede, onde faleceu.

Em 1863, entrou o novo pároco, P.e Albino Dias, Simões Cardoso, tio do poeta José Simões Dias, e tio-Padrinho do P.e Albino Dias Simões Cardoso que depois veio a ser professor e pároco de Vila Facaia. Este, aos 11 anos, após o exame do 2.º grau, em Cerdeira, veio para casa do padrinho em Pedrógão, e matriculou-se na escola de latim.

Mas logo no ano seguinte, 1863, a escola fechou.

Foi então que o Prior e colaborador formaram a Filarmónica, no mesmo ano de 1863, e nela entrou o jovem Albino, já fora da escola de latim, fechada.

A PÍLULA DO DIA SEGUINTE E O ABORTO

Nos últimos tempos, tem estado em debate, em muitos países, a aprovação legal da PÍLULA DO DIA SEGUINTE, produto iniciado em 1960 e introduzido, como método contraceptivo, em 1982.

Pode incluir-se no grupo dos abortivos, dadas as suas características de antiimplantatária do óvulo fecundado e da conseguinte expulsão do mesmo.

A Doutora ANAOTTE do Instituto Valenciano de Fertilidade, Sexualidade e Relações Familiares, ao descrever a fisiologia do aparelho reprodutor da mulher e da sua fecundidade cíclica, fala-nos do momento culminante desta, na metade do ciclo, quando se dá a ovulação, isto é, no momento em que é libertado um óvulo do ovário; se tiver existido actividade sexual, nos dias centrais da ovulação, são elevadas as probabilidades de fecundação. Nesta situação, a administração da pílula tem como objectivo fundamental a eliminação do embrião, mediante um efeito antiimplantatário, pois os progestógenos que a pílula contém alteram a mobilidade da trompa, no sentido de obstaculizar a descida do embrião até ao útero; bastam duas doses da mistura de

estrógenos e gestógenos, com um intervalo de 12 horas, dentro das 72 horas que se seguem a uma relação sexual, para evitar a gestação.

Refere ainda os efeitos secundários-dores abdominais, náuseas, vômitos, dores no peito e aumento de tensão mamária - que levaram a FDA - Food and Drug Administration - do Governo dos Estados Unidos a não aprovar a dita pílula.

Aparenta ainda que a eficácia dela é de 75%; nos outros 25%, o engravidamento é possível.

Nalguns países, como a Inglaterra, a Itália, tem havido fortes objecções ao seu uso.

Muitos médicos se opõem ao seu uso e afirmam que ela nunca pode considerar-se um acto médico.

A Igreja Católica afirma também que, no plano moral, a pílula do dia seguinte tem a mesma conotação de qualquer outra forma de aborto e que deve ser evitado pelos crentes.

Urge que haja uma série e verdadeira educação sexual, de forma a evitar tudo aquilo que destrua a vida; a educação sexual deve conduzir os jovens a uma visão positiva da grandeza da vida, em todas as suas manifestações.

P. José da Costa Saraiva

ERA NATURAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Em 19 de Junho de 1748, em Pussos, casou Domingos Simões, ferrador, viúvo, filho de António Simões e de Inês Fernandes, natural de Pedrógão Grande, com Antónia Maria, filha de Francisco da Cruz e de Francisca Maria, naturais da freguesia de São Pedro do Rego da Murta, residentes em Caparota (Cabaços). Este Domingos Simões tinha carta de Familiar do Santo Ofício (Inquisição), a 20 de Agosto de 1756.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta redacção os nossos Amigos e Senhores:

Manuel Carvalho Rodrigues Carvalheira Pequena
D. Fernanda e filha Pinheiro Bordalo
Joaquim David Fernandes Lisboa
Júlio Rosa Dias Aldeia das Freiras
Albano Silva David Conceição, Esposa e Filha Prior Velho
D. Elvira Dinis Alves e Manuel Antunes Carteiro Nodirinho
António Silveiro Vila Nova de Pussos
Adelino da Piedade Henriques Porto Alto
P.e Arlindo Fernandes Pontes David Pedrógão
José Bernardo Henriques Gestosa Fundeira
Manuel da Silva Antunes Nodirinho
D. Natalina Dinis de Jesus Nodirinho

O NOSSO CORREIO

Desde 18 de Junho a 18 de Julho de 2001, o movimento financeiro da "Voz da Graça" foi este:

Com 5.000\$00 os Srs:

Meritíssimo Juiz de Direito no Tribunal de S.ta Clara, Dr.
Francisco H. Neves Lisboa
Júlio Baptista Nunes Amadora
Júlio Rosa Dias Aldeia das Freiras - Vila Facaia

Com 3.500\$00, o Sr:

Armando Fernandes Silva (V.ª) Pesos

Com 3.000\$00, os Srs:

Vitor e Fernando Crisóstomo G. Da Silva .. Aldeia da Cruz

Com 2.500\$00, o Sr:

Adelino Simões Chão de Alvares

Com 2.000\$00, os Srs:

Fernando Carvalho Barros Mosteiro

Joaquim David Fernandes Lisboa

Adelino Piedade Fernandes Henriques Porto Alto

Fernando da Silva Atalaia Cimeira

António Godinho da Silva Venezuela

Com 1.500\$00, os Srs:

António Nunes Salaborda Nova

Joaquim Correia Regadas

Francisco Fernando Santos Lavandeira

D. Maria do Carmo Neves Pais Troviscais

Manuel Vicente Pedrosa Fundeiros

João António Augusto Moscaide

Manuel da Silva Antunes Agria Pequena

D. Maria do Céu Nunes Carvalho Nodirinho

Lisboa

Com 1.100\$00, o Sr:

Manuel Domingues Nunes Troviscais

Com 1.000\$00, os Srs:

Adolfo João Amoreira Cimeira

Vitor Manuel Conceição Santos Prior Velho

Manuel Carvalho Rodrigues Carvalheira Pequena

Mário Fonseca Simões Lisboa

Albano Silva David Conceição Prior Velho

Carlos David Conceição Covais

Ofertas - A N.ª Senhora do leite 200\$00

A N.ª Senhora da Graça 200\$00

Do assinante Gurmecindo José Jorge Corroios

A todos os nossos agradecimento sinceros